

E hoje pela manhã nós o encontramos.

Sentado no meio-fio de uma calçada, chorando copiosamente, êle nos contou essa história triste mas cheia de esperanças.

E só quando êle, mostrando-nos o trage sujo e rasgado que vestia e o chapêu de esmolér, só aí então foi que pudemos compreender tôda sua dor.

E lendo-nos tristemente a carta que seu velho pai lhe enviara contando da morte de sua mãe, ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ e que ela morrera confiando nele, só aí mesmo é que chegamos quase a chorar com êle, pobre miserável que anda pelo mundo e que sequer pôde atender ao único apêlo de uma mãe bondosa...

*Revisão*

*Silvane*

*celso*

*Deleite, Kavalis, Amélia*



# Tribuna do Norte

30 de maio de 1.963 - 5a. feira Nº256

## A CRÔNICA DA CIDADE

Na manhã <sup>quente</sup> ~~fría~~ (era <sup>verão!</sup> ~~inverno!~~...) o menino ouviu preguiçosamente o despertador soar marcando a hora do despertar. Mas, a manhã era <sup>quente</sup> ~~fría~~, o <sup>sol</sup> ~~inverno~~ castigava <sup>mas</sup> ~~o~~ ele se aconchegou mais ainda por entre as cobertas e cobrindo lentamente a cabeça, desligou a campainha impertinente do despertador que, sem <sup>de uede</sup> ~~dar~~ contas <sup>de uede</sup> ~~de rigor do inverno~~, insistia anolantemente para que ele despertasse... Mas, a manhã era <sup>quente</sup> ~~fría~~, demais e aquele <sup>verão</sup> ~~inverno~~ curitibano nunca fôra tão pesado como naquele ano...

E um dia de aula, um dia apenas!, certamente não ~~é~~ iria ser a causa de sua reprovação...

Na verdade, suas notas eram boas. Podia considerá-las até ótimas. E enquanto meditava, num conflito íntimo entre a consciência e a preguiça, quase adormecido conseguiu ainda escutar umas leves pancadas na porta de seu quarto.

Era sua ~~mãe~~ mãe.

Ele não tinha dúvidas de que era sua mãe...

Tôdas as manhãs era a mesma e inutável insistência de sua mãe pa ra com ele, a fim de que não chegasse atrasado na primeira aula... E tôdas as manhãs sua mãe acabava vencendo a batalha muda que era travada pois, afinal de contas de que adiantaria ficar deitado se não conseguia mais adormecer tal e tantas vezes ela batia em sua porta?...

E, no momento em que apressadamente tomava o seu café, sem ao menos sentar-se, ouvia com o pensamento bem distante, os conselhos de sua mãe, para que estudasse e um dia pudesse ser alguém na vida e ter a oportunidade que ninguém em sua casa até então pudera ter... E olhando o seu velho pai sentado e doente ele prometia a si próprio que um dia ele haveria de dar alguma coisa de bom à sua mãe, a seu pai...